

1. Botelho, José de São Bernardino, sacerdote
" **S O B R E**
A NOVA FUNDAÇÃO
D A
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
FEITA POR ORDEM
DE SUA Magestade
FIDELÍSSIMA
PELO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO
SENHOR
SEBASTIÃO JOSÉ
DE CARVALHO E MELLO,
MARQUEZ DE POMBAL,
DO CONSELHO DE ESTADO DO DITO SENHOR,
E SEU LUGAR-TENENTE
N A M E S M A F U N D A Ç Ã M .



L I S B O A
N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A

A N N O M D C C L X X I I
Com licença da Real Mesa Censoria.



5.7912 ex. 2)
7957

7.292.571 AA
18/05/2010

MTMP
26.5.61

O fortunatos nimium, sua si bona norint!...

VIRG. 2. Georg. vers. 458.

DISSIPARAM-SE as nuvens temerosas,
Que a face das Sciencias encubriam:
Pelas mãos de CARVALHO poderosas
Resurgem do sepulcro, em que jaziam:
Seu divino esplendor, seu rosto santo
Adora Portugal cheio de espanto.

Mal podem cegos olhos, costumados
As sombras, ver do Sol a luz brilhante;
Nos órgãos ao Sofisma habituados
Razão não entra; a lingua vacillante
Balbucía, confunde-se, delira:
Mover não sabe a voz, que o Ceo lhe inspira.

Oh, Coimbra! oh Cidade, consagrada
As Musas n'outro tempo! a antiga gloria,
Que no Mundo te fez tão celebrada,
Apenas existia na memoria:
O vil ocio, a desordem, a intriga, os annos
Exemplo te faziam de seus damnos.

Foi por mãos inimigas profanado
 O templo da Sciencia; alli puzeram
 Hum altar á *Preguiça* dedicado:
 Sobre cinzas illustres outro ergueram,
 De donde ao vulgo ignaro, que o cercava,
 O insolente *Sofisina* as Leis dictava.

Da sonolenta Deosa companheiros
 Eram o molle *Descanço*, a *Indolencia*,
 Togo perturbador, os lisongeiros,
 Mas funestos *Prazeres*, a *Insolencia*:
 A victima era a tenra mocidade;
 Victima vinha a ser a extrema idade.

Infelices Mancebos! que em Athenas
 Os vicios de Corintho contrahieis!
 Dos crimes, que aprendieis, o povo as penas
 Sem culpa ha de pagar: d'alli sahieis
 Fazendas a julgar, vidas, decóro;
 A malquistar a Vara, a Toga, o Foro.

Pomposos Sacerdotes assistiam
 Ao Idolo famoso: alli queimavam
 Não perfumes de Arabia; mas ardiam
 Livros; nuvens de fumo aos Ceos voavam:
 Heineccio, Puffendorf, e outros banidos
 A cinzas deixa a chamma reduzidos.

Deste Numen compunham Corte indigna
 O *Orgulho*, a *Confusão*, o *Fanatismo*,
 Céga *Superstição*, *Teima* maligna,
 E outros monstros crueis, filhos do Abyfmo:
 Aos pés, em grilhões duros maneatada,
 A candida *Razão* geme ligada.

Não perde o rosto santo a gentileza;
 E entre os do falso Deos adoradores,
 Algum quer invocar a Deosa preza;
 Mas fuffocam-lhe os votos vãos temores.
 Misera Natureza! nada podes,
 Se o jugo dos abusos não facodes.

CARVALHO o despedaça; glorioso
 O vê Coimbra entrar; nos braços leva
 Triunfante a *Verdade*; no famoso
 Templo a throno de jaspe a sóbe, e eleva ::
 Não quer Dagon, e a Arca o mesmo templo;
 Dos Idolos a quéda he novo exemplo.

A *Preguiça*, o *Sofisma* consternados
 Fogem; e aquelles mesmos, que os adoram,
 A illusão reconhecem: derrotados
 Seus Altares, apenas que alli foram,
 Lembrança fica: Oh gloria! oh alegrias!
 Oh Coimbra ditosa! Oh faustos dias!

Oh

Oh poderoso REI, dos Ceos mandado
 Para obrar cousas grandes! não invejes
 De Luiz, e de Augusto o nome honrado;
 Os Colberts, os Mecenas não desejes:
 Quanto nestes Heroes o Mundo admira,
 No teu Lugar-Tenente hoje respira.

Os bancos do Commercio edificaste;
 Novas melhores Leis aos Póvos déste;
 A mascara do Hypocrita rasgaste;
 Os laços do Intrigante desfizeste;
 Os estendartes lufos abatidos,
 Fizeste respeitados, e temidos. 2

Tu serás immortal; mas na memoria:
 E nossos saudosos descendentes,
 Nem todos hão de ter a nossa gloria:
 Tu os queres felices, e contentes?
 Hoje os fazes Senhor. CARVALHO honrado!
 Vai preparar-lhe hum Seculo dourado.

Não vás a conquistar Nações estranhas,
 Não vás lavar em sangue injusto ferro;
 Vás sim da sábia Astreia nas campanhas
 Apresentar batalha ao vicio, ao erro:
 Vás descobrir os campos, onde crescem
 As palmas immortaes, louros florecem.

Mu-

(7)

Musas, vede este, este Heroe! Clio! • Urania!
Coimbra vossos nomes já conhece:
Póvos, que haveis de vir! vós algum dia
Os frutos colhereis da flor, que cresce:
Terás, ó Portugal, Fleurys, Racines;
Leibnitz terás, Newtons, Caslines.

Por Ministros Filósofos pezadas
Da equidade serão regras benignas
Por Doutores fieis interpretadas
As paginas serão das Leis Divinas:
Linguas Originaes! em vós veremos
As bases dos Mysterios, em que cremos.

Oh Bolonha! Oh París! os Portuguezes
Serão vossos rivaes na nova Athenas:
Os genios Alemães, Francos, Inglezes
Não invejo: faltava-nos Mecenas,
Que viesse animar-nos ao trabalho.
O Ceo no-lo quiz dar hoje em CARVALHO.

^a A Historia, e a Mathematica, Faculdades novamente estabelecidas
na Universidade.

De José de S. Bernardino Botelho,
Conego Secular do Evangelista, e Reitor de Celleirós.

1.292.531 41-12/05/2010



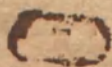
Mulla, redolent, the sweetest of all, I think
Compassion's voice, and hence do find
Pity, and hence do find, yet none but
Of love, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but

For Mulla, redolent, the sweetest of all, I think
Compassion's voice, and hence do find
Pity, and hence do find, yet none but
Of love, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but

As for the M

Of Mulla, redolent, the sweetest of all, I think
Compassion's voice, and hence do find
Pity, and hence do find, yet none but
Of love, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but

Of Mulla, redolent, the sweetest of all, I think
Compassion's voice, and hence do find
Pity, and hence do find, yet none but
Of love, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but
Pity, and hence do find, yet none but





Henriques
da Silva



